

ARTE E EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

do Colonialismo para os caminhos da Libertação

Ir. Terezinha Milanez DP
Prof. de Teologia Bíblica
Lic. em Desenho e Artes Plásticas

É função da iconografia cristã exprimir em síntese, através da imagem, o conteúdo teológico e espiritual da Revelação. Com esta missão a arte atravessou séculos de história na Igreja. Quem não se emociona ao ler nas pinturas ingênuas das catacumbas romanas a fé que se vivia e celebrava nas comunidades cristãs primitivas? Como ficar indiferente ao perceber os sinais proféticos dos valores evangélicos, manifestos na arte das comunidades indígenas, já antes da colonização dos espanhóis e portugueses?

No entanto, ao propor-se a escrever sobre Evangelização e Arte na A.L., objetivo deste estudo, não são pequenas as dificuldades encontradas: falta-nos uma história escrita da cultura latino-americana. A Evangelização acontece nas culturas: num homem, num grupo humano situado (1). *Cultura* é aqui entendida no sentido de tudo o que um ser humano, um grupo social, faz, sua maneira de dar significados, em todas as vertebrações da vida, como o vemos explicitado na *Gáudium et Spes*, do Vaticano II, n.º 53. No Concílio a Igreja tomou consciência, de novo, de que a Evangelização se fará pela inculturação do Evangelho. Karl RAHNER afirma que a Igreja deu dois passos gigantes nessa direção: o primeiro foi com Paulo, que anuncia o Evangelho fora do contexto judaico e além da península da Anatólia, e o segundo foi com o Vaticano II (2), como está expresso no documento acima citado. Aí já podemos concluir da importância de um e de outro, e podemos avaliar um pouco como foi feita a Evangelização na A.L. O Evangelho deverá ir à raiz da cultura, e este processo passa necessariamente pela arte; pelas manifestações artísticas *passam os veios genuínos das culturas*. Arte e Evangelização nos enviam para a história das culturas. O que temos aqui na A.L. são regionalismos. Mesmo nas enciclopédias universais das culturas, o espaço reservado à A.L. é mesmo marginal (3).

1. Qual o caminho então a fazer para reler esta história e, aí, desvendar os rastros da Arte e da Evangelização? Poderíamos esquecer o passado, como fazem alguns, e considerar a história

A partir de quem, de onde, uma Arte que abra caminhos de libertação na A.L.?

a partir do presente. Esta criterologia é válida para as coisas; a pessoa humana pergunta ao passado: o que foi?; verifica o que acontece no presente; e, então, projeta o futuro. A partir de quem, de onde, uma Arte que abra caminhos de libertação na A.L.?

Devemos reconhecer, quando olhamos a história, que A.L. não é um conceito só geográfico, mas cultural. Nossa realidade é extremamente complexa e, até, contraditória. Se temos raízes profundamente comuns, como foi o caso do próprio tipo de colonização, precisamos com serenidade admitir que aqui convivem

em tensão, em conflito, *povos-testemunho, povos novos, povos transplantados e povos emergentes* (4). Todos estes, sim, marcados por um denominador comum: a invasão colonizadora do século XVI, com seus desdobramentos pelos séculos dos séculos. . .

Como resgatar a arte aniquilada das culturas ameríndias? Estudos recentes demonstram também a criatividade com que foi utilizado o teatro para a catequese. Havia aí uma significativa e clara preocupação de encenar o inferno; e a figura da mulher, p. ex. na catequese, no teatro de Anchieta e de Nóbrega, não podia aparecer.

Sem dúvida, não existem dois aspectos da vida humana tão intrinsecamente ligados como Arte e Religião. Como já supomos o cristianismo uma religião, vemos na Evangelização a própria razão de ser do cristianismo: Por outro lado não existem, sobretudo hoje, campos tão polêmicos como estes dois. Vejamos alguns dos equívocos mais comuns:

- a) identificar como Arte latino-americana a arte já consagrada pela iconografia cristã, ou melhor, a arte clássica, acadêmica, trazida da Europa para a Evangelização num contexto colonialista;
- b) considerar tudo o que é produzido artisticamente aqui, como sendo arte latino-americana;
- c) desclassificar, até desprezar, as produções artísticas das classes mais populares, porque produzidas fora dos cânones clássicos da arte acadêmica;
- d) definir Arte e Evangelização desarticuladas do político (5).

É neste chão do "assombro" de ambos os grupos que nascerão as manifestações artísticas

2. Em busca da memória: Já faz parte do domínio comum da compreensão da história da A.L. que foram três os incentivos que levaram espanhóis e portugueses a colonizá-la: 1) o impulso adquirido na reconquista da própria pátria aos mouros; 2) a missão da Igreja, de "evangelizar a todos os povos" (cf. Mt 28, 19);

3) último, mas não por último, a cobiça: por ouro, escravos, poder.

No entanto, há outro elemento captado e registrado nas últimas décadas de nosso século, e que não pode mais ser ignorado. É um fator resultante dos três expostos acima: o sentimento de "assombro", "admiração", "surpresa" "encantamento" (6) que tomou conta dos primeiros colonizadores que aqui aportaram. As descrições que historiadores e missionários da época faziam para os de além-mar: "Assombavam-se com o modo de os indígenas fumarem seus tijões acesos". "Encantavam-se com a maneira como adoravam o sol: como os indígenas repartiam o que conseguiam pescar, caçar etc." "Eles (os índios) amam o próximo como a si mesmos", escreve Cristóvão Colombo no Natal de

1492⁽⁷⁾). Vemos assim como a Evangelização da gente “das Índias” aparece aqui nos seus sinais proféticos, tantas vezes ignorados. Mas os indígenas também se “assombravam” quando viam homens que montavam o cavalo, que portavam objetos estranhos, emitiam sons de instrumentos desconhecidos etc. Este assombro foi atravessando a história, e é neste chão do “assombro” de ambos os grupos que nascerão as manifestações artísticas e será este o lugar onde aconteceu a Evangelização. Se ele foi assim ouvido e considerado, a história é quem o diz.

Este assombro será expresso em símbolos. No caso da Evangelização, sabemos que ela utilizou p. ex. o teatro na catequese já com os primeiros missionários. No entanto, ela pouco ou nada considerou da simbologia dos indígenas, o que é lastimável: é preciso ser tocado pelos símbolos do interlocutor; é preciso expressar simbolicamente o que se passa no profundo do outro.

3. As grandes civilizações pré-colombianas eram ricas de arquitetura, escultura, música. Foi esta, a música, que conseguiu resistir aos ventos da dominação e chegar até nós quase intacta. A arquitetura foi destruída pela distorção, e na mesma esteira foi a escultura e outras manifestações originais, como a dança. É unânime a voz, hoje, de que nas últimas décadas a canção expressa uma certa identidade do homem latino-americano.

Os conquistadores e missionários que aqui chegam trazem seus símbolos, suas obras de arte são afirmadas. À medida que a história prosseguia e a Evangelização conquistava espaços, as produções e manifestações artísticas locais iam sendo enfraquecidas, desprezadas, e tudo ia se polarizando em torno da cultura dominante, refletindo assim a tensão: conquistador-conquistado. Essa dicotomia provocou um mal-estar que perdura até hoje.

Chamamos a Arte produzida pelas culturas locais de “arte popular” ou, até, de “folclore”. A Arte trazida da Europa ou copiada, aquilo enfim que já foi codificado como Arte, porque vinha das elites, a isto sim chamamos de Arte. Na Igreja é desnecessário citar exemplos, como o Barroco. Aquilo que foi reação à reforma protestante, sendo até chamado de “arte da contra-reforma”, veio para a A.L. com o mesmo significado. Uma resposta a pergunta não feita por estas culturas! Essa divisão falsificou as relações de uma com a outra. Talvez aqui entre a pergunta: Qual a função da Arte? A resposta inclui necessariamente o que ela significa na Evangelização.

Arte é linguagem, portanto, meio de comunicação

4. Arte é linguagem, portanto, meio de comunicação. É por isso ponte, que liga dois mundos. É a única linguagem universal do ser humano. Nela não há fronteiras de línguas, cultura, ou mesmo, tempo. No entanto, quando atravessa essas fronteiras, a Arte adquire novos significados⁽⁸⁾. O que o barroco valeu para a Espanha, não tem o mesmo significado para as culturas indígenas ou mesmo a cultura negra de então. Se a arte bizantina formou o Oriente cristão e a arte românica a Europa, não posso fazer simplesmente a passagem daquilo que foi valor cultural religioso lá para que seja o mesmo aqui. A questão que se coloca é: Arte e Evangelização, a partir de quem? Onde encontramos traços latino-americanos em nossa Arte?

O memorial da A.L. expressa em parte o que necessariamente devemos concluir, ao falar da arte latino-americana. Seria inútil e soaria como novo tipo de barbárie, querer nivelar⁽⁹⁾, forçar uma identidade, pintar, esculturar um rosto único para a Arte da A.L. Somos cheios de regionalismos, mesmo de contradições. Olhando para a Evangelização, não é muito diverso o que pode-

mos dizer. Num continente onde ainda se falam mais de 100 idiomas indígenas, cremos tantas ou mais serem as formas de se comunicar pela Arte. O documento de Puebla (nº 948), ao tratar da Liturgia, escreve umas reduzidas linhas: . . . “respeitar o patrimônio artístico e religioso, e fomentar a criatividade artística, adaptada a novas formas”. No lugar de sublinhar a continuidade, será preciso escavar mais fundo o que foi marginalizado, sepultado, e deixar emergir o que se alojou nos porões da censura, do desprezo, porque não se enquadrou nos moldes da cultura dominante. Deixar emergir o ritmo, que é mais importante que a melodia para o povo da A.L. Deixar emergir o apreço pela cor, que comunica mais do que as formas; porque a cor toca

Deixar emergir uma teologia mais simbólica e popular, potencializar ao máximo o simbólico

mais fundo o povo. Deixar emergir a dança, porque o ritmo dá o compasso do corpo. Produzir, deixar emergir uma teologia mais simbólica e popular, potencializar ao máximo o simbólico⁽¹⁰⁾ na espiritualidade, nas devoções populares! Nossa Teologia se intelectualizou, racionalizou os dados culturais, lá onde o povo através de símbolos se expressa e sente, captando pelos sentidos conceitos que escapam a conceitos meramente racionais. Quando a Evangelização levar a sério a cultura, as culturas que se expressam no simbólico, então tocará o homem, tocará o povo.

Como será a Teologia a partir do pobre? Uma Teologia na ótica da libertação, sim, com uma Arte a partir dos oprimidos⁽¹¹⁾. Ela deverá ser buscada lá nas raízes mais profundas do homem latino-americano. Mesmo que pouco se tenha conservado materialmente, porque a Arte dos oprimidos é produzida com materiais mais frágeis e mais desprotegidos, há um fio que perpassa a história, que resistiu de alguma forma, e que mesmo nas ditaduras mais recentes, nunca deu o braço a torcer.

Mais que um desafio estético, ou artístico, o que temos pela frente é um desafio político. Que a Arte e a Evangelização abram, construam caminhos de libertação para o povo latino-americano. O critério da sensibilidade artística e evangélica na A.L. encontra um símbolo de luminosidade sem igual no “rosto mestiço” da Virgem de Guadalupe, que “mira” o índio Juan Diego, manifestando sem equívocos a sua preferência, a sua opção preferencial pelos pobres.

NOTAS

- (1) *Evangélii Nuntiándi, de Paulo VI, 1975, n. 20*
- (2) AZEVEDO, M. DE C. “Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé”. Ed. Loyola, SP, 1986.
- (3) UNESCO, 14: *Conferência Geral, Siglo XXI, Ed. México, a 972.*
- (4) *Nuestra America, revista do memorial da América Latina, n. 1, SP, 1986.*
- (5) KAVANAGH, Aidan. *Concilium 152 (1980/2).*
- (6) JURGEN-PRIEN, H. *La Historia del Cristianismo en America Latina, Ed. Sigueme, Madrid, 1978.*
- (7) SUESS, P. *Culturas e Evangelização (Org.), Ed. Loyola, SP, 1991.*
- (8) BASTIDE, R. *Arte e Sociedade, Ed. da USP, 1971.*
- (9) *Id., ibid.*
- (10) CODINA, V. *Selecciones de Teologia n.º 109/1989.*
- (11) DUSSEL, E. *Arte cristã do oprimido: Hipóteses para caracterizar uma estética da Libertação, in Concilium 198 (1985/2).*
- (12) GLUSBERG, J. *Abordagem metodológica para a compreensão da retórica da Arte latino-americana, in Rev. de Cultura Vozes, Petrópolis, 1974.*